

# Plataforma Supra concelhia Baixo Vouga



## Plano de Desenvolvimento Social

Contributos para o Desenvolvimento Integrado

Região do Baixo Vouga

Autoria:



Grupo Operativo da Plataforma – Fevereiro 2008



## Ficha Técnica



**Plataforma Territorial Supra concelhia**  
da Rede Social do Baixo Vouga  
Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P.,  
Coordenação: Rui Monteiro  
Núcleo de Qualificação de Famílias e Território  
Tel. 234401 600 Fax: 234 401613  
<http://www.Seg-Social.pt>  
e-mail: [Rui.M.monteiro@seg-social.pt](mailto:Rui.M.monteiro@seg-social.pt)

Apoio à paginação  
Gabinete de Design da  
Câmara Municipal de Aveiro



Autoria: Grupo Operativo da Plataforma:  
Câmara Municipal de Aveiro Paula Marques, Cláudia Familiar  
Câmara Municipal de Anadia Dora Gomes  
Câmara Municipal de Sever do Vouga Ana Monteiro  
Câmara Municipal de Ílhavo Cristina Teixeira  
Câmara Municipal de Vagos Lina Ferreira  
Câmara Municipal de Oliveira do Bairro Ana Bastos  
Câmara Municipal de Águeda Dina Calado  
Câmara Municipal de Estarreja Filomena Serrano  
Câmara Municipal de Ovar Florbela Oliveira  
Câmara Municipal de Murtosa Sónia Pinto  
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha Sónia, Isabel Pinto  
Câmara Municipal da Mealhada Isabel Gaspar  
REAPN – Núcleo Distrital de Aveiro Cristina Mamede  
Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P. Helena Vieira

Nota:

As **Plataformas Supra concelhias da Rede Social**, têm um âmbito territorial equivalente às NUT III, integrando os diferentes parceiros sendo coordenadas pelo Director do Centro Distrital de Segurança Social ou seu representante, que abranja o maior número de concelhos (cf. *Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho*).



## Índice

|   |           |
|---|-----------|
| Nota de Abertura  | 4         |
| <b>1. Introdução</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2. Metodologia</b>   | <b>7</b>  |
| 2.1. Etapas do Processo   | 7         |
| <b>3. Diagnóstico Social da Região</b>  | <b>10</b> |
| 3.1. Levantamento dos problemas diagnosticados pelos <i>instrumentos de trabalho dos CLAS</i> | 10        |
| <b>4. Contributos para o Desenvolvimento Social Integrado da Região do Baixo Vouga:</b>       | <b>16</b> |
| <b>Eixo 1. Rede de Equipamentos e Serviços; Acções, Iniciativas; Projectos e Propostas:</b>   | <b>16</b> |
| Acções Inscritas por Público-alvo de Intervenção:   |           |
| 1. Infância e Juventude   | 16        |
| 1.1. Crianças e Jovens em Situação de Perigo  | 18        |
| 2. Família e Comunidade   | 22        |
| 2.1. Pessoas Vítimas de Violência Doméstica   | 22        |
| 2.2. Pessoas com Toxicodependência/ Alcoolismo  | 24        |
| 3. População Portadora de Deficiência   | 26        |
| 4. População Portadora de Doença Mental e Psiquiátrica  | 28        |
| 5. População Idosa  | 29        |
| 6. População Sem Abrigo   | 29        |
| <b>Eixo 2. Emprego, Formação e Qualificação</b>   | <b>30</b> |
| Acções Inscritas por Domínio de Intervenção   | 30        |
| 1. Qualificação e Certificação das Instituições de Apoio Social                               | 30        |
| 2. Educação, Formação e Qualificação  | 33        |
| <b>Eixo 3. Sistema de Informação do Desenvolvimento Social do Baixo Vouga</b>                 | <b>35</b> |
| Acções Inscritas por Público-alvo de Intervenção  | 35        |
| <b>5. Conclusões e Propostas</b>  | <b>37</b> |
| Anexos  | 39        |
| Anexo 1. Programa do Workshop   | 39        |
| Anexo 2. Avaliação  | 40        |



## Nota de Abertura

Este documento surge como um instrumento operacional, cujo objectivo é agilizar a intervenção social local e regional, sendo um contributo para a dinamização de Acções, Serviços, Projectos de Sensibilização e Intervenção; Respostas e Equipamentos Sociais prioritários, no ponto de vista Social, na região do Baixo Vouga.

Centra-se, para isso, na discussão e concertação produzida em torno dos Diagnósticos Sociais e problemáticas identificadas pelos CLAS<sup>1</sup> que integram a *Plataforma Supra-concelhia da Rede Social* do Baixo Vouga, de âmbito territorial equivalente à NUT III.

Criada em 15 de Dezembro de 2006, a **Plataforma Territorial Supra concelhia do Baixo Vouga** abrange os concelhos de: Aveiro, Anadia, Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Sever do Vouga, Ovar, Murtosa, Vagos, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada e entre seus objectivos constam:

- ▶ Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão, coesão social e o desenvolvimento social integrado, criando sinergias, estimulando competências e a emergência de recursos através da articulação e planeamento estratégico supra concelhio na região;
- ▶ Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do PNAI- Plano Nacional da Acção Para a Inclusão; Plano Nacional Para a Igualdade, e demais instrumentos de planeamento estratégico;
- ▶ Garantir maior eficácia e eficiência, melhor cobertura e a desejada qualidade às respostas e equipamentos sociais, nos concelhos que integram a *Plataforma Supra concelhia do Baixo Vouga*;
- ▶ Criar instrumentos de comunicação e informação regulares entre os parceiros sociais no *Baixo Vouga*.

Com as perspectivas de intervenção integrada que se abrem no âmbito do QREN, dos PO Temáticos e PO Regionais este é um momento auspicioso, a nível regional e nacional. Estes instrumentos enfatizam a relevância estratégica das Acções e intervenções a desenhar para a promoção de uma intervenção sistémica e integrada de Desenvolvimento Social.

*A. Celestino Almeida*

Director do Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P.

---

<sup>1</sup> Conselhos Locais de Acção Social da Rede Social, (Cf. Dec. Lei 115/2006 de 14 de Junho)



## 1. Introdução

Surge este documento no âmbito do trabalho da **Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga** como um instrumento operacional, cujo objectivo é agilizar a intervenção social, concertando intervenções na região do Baixo Vouga.

O Grupo Operativo<sup>2</sup> da Plataforma, partiu por isso, dos instrumentos de Diagnóstico, de Planeamento e Acção dos respectivos CLAS e para concretizar estes objectivos, a 10 de Janeiro de 2008, promoveu no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro um Workshop, destinado aos técnicos das Entidades representadas nos Núcleos Executivos dos CLAS da Rede Social e aos representantes das entidades aderentes à Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga.

De entre os objectivos desse Workshop, merecem particular destaque:

- ▶ Conhecer, entre outros domínios considerados pertinentes pelos instrumentos de trabalho dos CLAS (Diagnósticos; Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Acção), as prioridades em matéria de Emprego; Formação e Qualificação; Equipamentos e Serviços de Apoio Social; bem como as Problemáticas mais latentes para a intervenção social;
- ▶ Identificar Acções/Projectos cuja implementação possa contribuir para suprir necessidades, bem como constituir recursos que agilizem a intervenção social não só concelhia, mas também supra concelhia;
- ▶ Promover o diagnóstico das áreas/acções de intervenção consideradas prioritárias na Região, criando oportunidades de intervenção pró-activa e concertada;
- ▶ Promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais: Diagnósticos, Planos de Desenvolvimento Social, Planos de Acção, com os Programas, Medidas e Acções de âmbito Nacional e Regional, Programas Operacionais Temáticos (*nomeadamente o POPH- Programa Operacional do Potencial Humano*) e Plano Operacional da Região Centro (*POR Centro*);
- ▶ Incentivar os CLAS a estabelecer e dinamizar acções e projectos de natureza inter-concelhia e de cooperação entre as Redes Sociais e demais parceiros; criando um instrumento integrador das principais Acções e Projectos a promover de forma concertada, na NUT III do Baixo Vouga.

Nesta perspectiva, este relatório pretende ser um instrumento de trabalho de acesso generalizado a todas as entidades dos 12 CLAS que integram a Plataforma Supra-concelhia do Baixo Vouga, bem como a todas as entidades interessadas, nomeadamente às IPSS e às Entidades decisoras em matéria de planeamento estratégico regional.

---

<sup>2</sup> Grupo de Trabalho, constituído pelo menos por um representante de cada Núcleo Executivo dos 12 CLAS que integram a Rede Social na Região do Baixo Vouga;



Pensamos ainda, ser útil dar conhecimento do mesmo aos responsáveis pela Gestão dos Programas e Instrumentos de apoio financeiro às iniciativas e projectos da área Social.

Estruturado em torno dos seguintes capítulos: Introdução, Metodologia, Diagnóstico Social (Problemáticas), Principais Propostas/Acções, e Sugestões e Propostas de Acção Futuras, pretende o mesmo estimular a convergência de perspectivas de intervenção social na região, mas sobretudo fazer emergir nos agentes sociais: Acções, Projectos de Intervenção; Iniciativas, Serviços e Equipamentos Sociais que se constituam como indispensáveis recursos para o desenvolvimento social integrado da Região do Baixo Vouga.

O mesmo pretende ser assim um convite à capacidade empreendedora e à iniciativa social no sentido de gizar o surgimento de respostas e serviços adequados às carências e necessidades expostas.

Apresenta por isso, propostas concretas para articular as Acções e os Projectos, Serviços e Equipamentos necessários, com os potenciais instrumentos de apoio e financiamento.

Recorde-se que pretendeu esta Plataforma, com o presente relatório:

- ▶ Constituir um guia de intervenção operacional, que apoie os agentes sociais, nomeadamente as IPSS, bem como as entidades públicas, no desenhar de acções, projectos e propostas concretas de intervenção, adequadas às necessidades da região do Baixo Vouga;
- ▶ Criar uma articulação clara entre as Acções e Iniciativas a desenhar e as potenciais fontes e instrumentos de financiamento e suporte técnico-financeiro das mesmas;
- ▶ Sensibilizar e apoiar o processo de decisão das autoridades em matéria de gestão das potenciais fontes e instrumentos de financiamento e suporte técnico-financeiro no sentido de facilitar a decisão, de modo a que a mesma seja suportada por uma clara visão das prioridades da região.



## 2. Metodologia

Os desafios que se colocam à sociedade são cada vez mais exigentes e complexos, implicando a integração de conhecimentos e a participação activa dos actores sociais locais para que a atribuição de prioridades de intervenção seja a mais rigorosa e isenta possível.

Partindo desta premissa e tendo presente a possibilidade de apresentação de candidaturas ao QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, sobretudo ao POR Norte – Programa Operacional da região Norte e POPH – Programa Operacional do Potencial Humano, a Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga deu início a um processo de Planeamento Estratégico Participado tendo como meta a elaboração de um documento com contributos para uma Intervenção Social Concertada no Baixo Vouga.

O presente relatório espelha assim, a aplicação de um conjunto de procedimentos metodológicos, seleccionados de forma a que a realidade da sub-região do Baixo Vouga seja aprofundada com o maior rigor possível, tendo por base os seguintes princípios:

- Intervenção orientada para a articulação inter-institucional;
- Articulação de actividades e recursos;
- Definição concertada de estratégias e acções.

Seguindo a lógica inerente aos pressupostos de desenvolvimento local e de combate à pobreza e exclusão social, este documento encerra um conjunto de propostas de soluções para os problemas diagnosticados, cuja necessidade de resolução/ atenuação se revelou premente.

Assente numa lógica de planeamento participado, a metodologia utilizada assentou na realização de sessões de trabalho, onde estiveram envolvidos actores sociais activos que contribuíram para o aprofundar das problemáticas, para a definição de prioridades e sobretudo para a formulação das propostas de acção.

### 2.1. Etapas do Processo

Este processo desenrolou-se em **3 Etapas**:

#### **1.ª Etapa: Diagnóstico e Levantamento das Acções e Propostas**

Realização, a 24 de Outubro de 2007, da Reunião da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga, na qual cada CLAS apresentou, em síntese, as principais Problemáticas, Acções e Projectos constantes do seu Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção. Desta reunião resultou a clara necessidade de aprofundar diagnósticos, articular intervenções e consolidar projectos evidenciando-se



a concomitância de elementos comuns, tendo sido definido, para tal, a criação do grupo operativo da Plataforma <sup>3</sup>.

Como ponto de partida para a busca de melhor percepção e clarificação das várias áreas temáticas diagnosticadas de proposta de acção e intervenção, este grupo procedeu ao *Levantamento dos problemas diagnosticados, Acções, Iniciativas e Propostas dos Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Acção*.

## 2.ª Etapa: Síntese das Acções e Propostas

Realizaram-se 4 sessões de trabalho (6, 14 e 22 de Novembro e 5 de Dezembro de 2007): na primeira foram sistematizadas as principais problemáticas por área temática, tendo-se optado pela definição conjunta de **3 Eixos de Intervenção Prioritária**:

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Eixo I</b>   | Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade |
| <b>Eixo II</b>  | Emprego, Formação e Qualificação  |
| <b>Eixo III</b> | Sistema de Informação Desenvolvimento Social do Baixo Vouga                           |

Nas sessões seguintes, o Grupo Operativo centrou-se nas acções, projectos e intervenções pertinentes em cada Eixo de Intervenção, de modo a equacionar propostas que contribuíssem para suprir as necessidades e assegurar a sua equidade e a coesão social na região.

Sistematizada toda a informação recolhida no âmbito destas sessões procurou-se elaborar um Diagnóstico Técnico preliminar) o qual resultou da acção concertada e articulada entre os 12 CLAS, com o objectivo de estimular a emergência de sinergias no domínio do planeamento e intervenção social estratégica no território do Baixo Vouga.

Foi então produzido um documento denominado *“Síntese dos conteúdos dos instrumentos de trabalho do Grupo Operativo da Plataforma – Levantamento dos problemas diagnosticados, Acções, Iniciativas e Propostas dos Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Acção”*.

<sup>3</sup> **Grupo Operativo da Plataforma** (constituído por um representante de cada Núcleo Executivo da Rede Social dos 12 concelhos que integram a Plataforma.)



### 3.ª Etapa: **Validação das Acções e Propostas de Intervenção**

Para validação da “*Síntese dos conteúdos dos instrumentos de trabalho do Grupo Operativo da Plataforma – Levantamento dos problemas diagnosticados, Acções, Iniciativas e Propostas dos Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Acção*” foi promovido, em 10 de Janeiro de 2008, um Workshop.

Este **Workshop**<sup>4</sup> (cf. Anexo 1) teve a participação de cerca de 80 membros da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga, entre os quais, Presidentes dos CLAS, Técnicos dos respectivos Núcleos Executivos e representantes das Entidades aderentes à Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga.

Apresentadas as principais problemáticas<sup>5</sup> diagnosticadas pelo Grupo Operativo, os participantes foram convidados à reflexão, discussão e consolidação das acções, Projectos, Serviços e equipamentos de particular relevância para o desenvolvimento social integrado na região.

Para o efeito, foram constituídos 10 Grupos de Trabalho que, puderam expressar de forma aberta, as suas perspectivas e contributos.

Cada Grupo de Trabalho contava com a presença de um *moderador/ facilitador* que propunha aos membros a realização de **3 tarefas** por cada Eixo de Intervenção:

- 1.ª **Tarefa:** Análise individual (10 minutos) das problemáticas dos Eixos e proposta individual de acções que considerasse prioritárias para a região, inscrevendo-as num post-it, a afixar num painel;
- 2.ª **Tarefa:** Reflexão de grupo sobre as propostas individuais de modo à consolidação de estratégias e perspectivas de acções mais prioritárias, as quais deveriam ser balizadas num post-it;
- 3.ª **Tarefa:** Apresentação ao Plenário, por cada grupo de trabalho, das conclusões por Eixo e sua afixação num painel global.

Por fim, procedeu-se à sistematização de toda a informação, a qual foi compilada neste relatório final, e é apresentada a seguir no capítulo 4 – *Propostas de Acções, Projectos, Iniciativas, Serviços e Equipamentos Sociais*, o qual, com a aprovação do Plenário da Plataforma, é amplamente divulgado pelos parceiros sociais da Região, bem como pelos decisores regionais e nacionais em matéria do Planeamento Estratégico, sem esquecer os responsáveis pela aplicação dos instrumentos de apoio financeiro que eventualmente possam viabilizar alguma (s) das acções e propostas no mesmo constantes.

---

<sup>4</sup> Cf. Anexo 1. Programa

<sup>5</sup> Cf. Ponto 3. Diagnóstico Social da Região



### 3. Diagnóstico Social da Região

#### 3.1. Levantamento dos problemas diagnosticados pelos *instrumentos de trabalho dos CLAS*

#### Áreas Temáticas

Economia local /  
Actividades económicas

Emprego / Desemprego

Formação /  
Qualificação Profissional

#### Problemas Identificados

- ▶ Défice e desadequação das qualificações escolares e profissionais às necessidades do mercado de trabalho; diminuição do número de ofertas de emprego;
- ▶ Dificuldade na conciliação da vida familiar e profissional; desigualdade de género no acesso e manutenção do emprego.
- ▶ Emprego precário / pouco estímulo na fixação da população jovem; Insuficiente oferta de Emprego; Volume de emprego na indústria transformadora; Falta de quadros qualificados, com formação pós-secundária adequada às necessidades dos empregadores; Declínio da actividade agrícola; baixos rendimentos das famílias.
- ▶ Falta de iniciativas que estimulem o empreendedorismo; Dependência dos sectores/ actividades económicas tradicionais; ausência de visão prospectiva sobre novas áreas, sectores de actividade competitivos;

- ▶ Emprego precário, particularmente acentuado ao nível feminino; bem como desemprego prolongado particularmente incisivo sobre faixas etárias mais avançadas;
- ▶ Insuficientes respostas ao nível do emprego para o sexo feminino e/ou aumento do número de mulheres desempregadas; Discriminação sexual no emprego
- ▶ Dificuldade de mobilidade da mão-de-obra;
- ▶ Baixo nível de habilitações literárias da população activa e baixa qualificação profissional;

- ▶ Baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional;
- ▶ Falta de formação profissional inicial qualificante e de quadros médios especializados;
- ▶ Falta de formação profissional contínua para activos;
- ▶ Ausência de um Plano integrado de emprego e qualificações profissionais que causa um desequilíbrio entre a necessidade de formação e a oferta formativa existente;
  - ▶ Baixa participação na formação profissional dirigida a activos empregados;
  - ▶ Opções por áreas de formação com difícil empregabilidade dos formandos;
  - ▶ Desencontro entre procura e oferta de qualificações profissionais / desemprego jovem de longa duração;
- ▶ Emprego precário e/ou desemprego, particularmente acentuado ao nível feminino; bem como desemprego prolongado (jovens e faixas pop. activa de idade avançada);
- ▶ Dificuldade de mobilidade da mão de obra; Discriminação sexual no emprego

## Áreas Temáticas

### Escolarização

### Equipamentos / Respostas Sociais

## Problemas Identificados

- ▶ Elevado analfabetismo e iliteracia nalguns dos concelhos, mais incidente na população idosa.
- ▶ Abandono escolar precoce e insucesso escolar.
- ▶ Falta de Programas alternativos para Jovens com insucesso escolar.
- ▶ Instalações provisórias de alguns estabelecimentos inadequadas às actuais necessidades,
- ▶ Insuficiente e/ou inadequado apetrechamento dos equipamentos de ensino, com material lúdico-pedagógico e didáctico
- ▶ Falta de pessoal não docente;

#### 1. Infância e Juventude

- ▶ Insuficiência de reposta de acolhimento institucional temporário ou Residencial para crianças e Jovens em Risco;
- ▶ Inexistência de diagnósticos dos interesses, expectativas dos jovens, e inexistência de respostas adequadas à população jovem;
- ▶ Escassez equipamentos sociais nas áreas da infância
- ▶ Falta de vocação das IPSS para as populações e culturas juvenis
- ▶ Ausência/ Insuficiência de respostas de apoio familiar e aconselhamento Parental (CAFAP);
- ▶ Inexistência de respostas de respostas específicas
- ▶ Insuficiente capacidade de respostas de apoio à população deficiente: Lar Residencial e falta de CAO

#### 2. População Portadora de Deficiência/ Doentes mentais

- ▶ Falta de espaços ocupacionais para públicos diferentes, nomeadamente para a saúde mental.

#### 3. Família e comunidade

- ▶ Inexistência de respostas específicas para o alcoolismo, toxicoddependência; delinquência juvenil;

#### 4. Rede de cuidados continuados

- ▶ Insuficiente implementação da Rede Nacional de Cuidados continuados ( Unidades de Cuidados Continuados, Unidades de Cuidados Paliativos e Serviços de Apoio Domiciliário integrado, entre outros).

#### 5. População idosa

- ▶ Escassez equipamentos sociais na área da 3.ª idade

#### 6. População Sem-Abrigo

- ▶ Insuficiência de resposta, nomeadamente em: CAT- Centro de Alojamento temporário (para sem abrigo), com necessidade de acompanhamento integrado e criação de Ateliers socio-Ocupacionais ( nova Resposta Social) bem como Equipas de Rua;

## Áreas Temáticas

(Correspondência no Diagnóstico)

### Grupos Vulneráveis

- ▶ Dificuldades de integração educativa, socio-cultural e profissional das comunidades ciganas e Minorias étnicas e imigrantes;
- ▶ Famílias Multiproblemáticas e monoparentais;
- ▶ Crianças e Jovens em perigo, resultante de negligência e maus tratos;
- ▶ Vítimas de Violência Doméstica;
- ▶ População com deficiência;
- ▶ Idosos com Baixos rendimentos e isolados socialmente.
- ▶ Elevado custo dos serviços de apoio social face ao rendimento das famílias;
- ▶ Famílias endividadas e/ou com situações de desemprego ou desemprego prolongado, bem como doença ou incapacidade temporária ou permanente;
- ▶ Pessoas com comportamentos aditivos/ toxicod dependência e práticas de Prostituição

### Habitação / Condições de habitabilidade

- ▶ Habitação degradada e com falta de condições básicas de habitabilidade, conforto e salubridade (electricidade, água, esgotos, entre outros);
- ▶ Existência de casos de excessiva concentração/ volumetria destinada a habitação social;
- ▶ Rendas elevadas face à situação económica das famílias e às condições de habitabilidade;
- ▶ Falta de habitação social disponível para realoimento de emergência ou alojamento temporário.

### Políticas Públicas e sociais

- ▶ Não aplicabilidade nos concelhos que integram a plataforma, de alguns programas nacionais (ex.: PCHI, CLDS);
- ▶ Dificuldades no cumprimento dos requisitos necessários à verificação das condições de atribuição de determinadas medidas (ex. CSI)

## Problemas Identificados

## Áreas Temáticas

### Privação / Baixos rendimentos

- ▶ Insuficiência e baixos rendimentos de algumas famílias, sobreendividamento, carências económicas;
- ▶ População idosa com pensões baixas.
- ▶ Grande dependência dos subsídios e apoios.

### Cultura e Interacção Organizacionais

- ▶ Persistência da baixa cultura de trabalho em rede e parceria por parte de algumas instituições concelhias; Manutenção da lógica sectorial e individualista (uma cultura de Rede ainda incipiente);
- ▶ Ausência de planeamento concertado, instrumentos de monitorização e avaliação;
- ▶ Incipiente aposta na Certificação e qualidade dos serviços

### Demografia/ População

- ▶ Baixa natalidade; envelhecimento da população, emigração e imigração.
- ▶ Aumento do índice de Envelhecimento.
- ▶ Isolamento sobretudo da população idosa;

### Saúde

- ▶ Falta de respostas ao nível dos cuidados paliativos e doenças terminais;
- ▶ Insuficiência de Técnicos especializados e inexistência de serviços e equipamentos de apoio à população deficiente, bem como ao nível mental e psiquiátrico; ausência completa de respostas, nomeadamente Fórum sócio-ocupacional e Centros de Actividades adequados para situações de saúde mental;
- ▶ Dificuldade de acesso a consultas de especialidade, nomeadamente estomatologia, psicologia, psiquiatria e terapias (ex. terapia da fala);
- ▶ Falta de transporte para o pessoal de enfermagem, na prestação de SAD; dificuldades no acesso às extensões e Serviços de Saúde; Demora no acesso à prestação de serviços de saúde;
- ▶ Reduzido acesso a consultas de Planeamento Familiar (exposição);
- ▶ Aumento de doenças degenerativas, sobretudo na população idosa;

## Problemas Identificados

## Áreas Temáticas

### Família e Comunidade

### Envelhecimento

### Acessibilidade/ Mobilidade

### Ambiente / Território

## Problemas Identificados

- ▶ Disfuncionalidade familiar associada à Falta de Prevenção e Acções de Sensibilização, que promovam as competências Parentais e o acompanhamento da família;
- ▶ Progressiva fragilidade das Redes de suporte familiar; Inexistência/ insuficiência da resposta dada por serviços especializados de apoio a famílias multiproblemáticas; Violência Doméstica;
- ▶ Dificuldades das Famílias Monoparentais; Endividamento familiar;
- ▶ Dificuldades no acesso a equipamentos/respostas de apoio à família existentes; Dificuldades de conciliação entre a Vida Familiar e a Profissional; Famílias Multi-Assistidas;
- ▶ Maternidade Precoce (Gravidez na Adolescência); Negligência Familiar e Maus-tratos;
- ▶ Baixas Competências pessoais e sociais dos indivíduos;
- ▶ Reprodução social de modelos familiares disfuncionais;

- ▶ Acentuado índice de dependência e envelhecimento; Tendência para a excessiva institucionalização dos Idosos, bem como Inactividade física/ cognitiva e social da população idosa;
- ▶ População idosa em situação de dependência sem apoio e suporte familiar; Isolamento e falta de apoio durante a noite; Precariedade habitacional.

- ▶ Rede de transportes públicos deficitária e insuficiente, sem resposta adequada para a população com mobilidade reduzida
- ▶ Ausência de uma estrutura de Rede de transportes de acessibilidade/ mobilidade inter-municipal
- ▶ Ausência de um plano estratégico para eliminação das Barreiras Arquitectónicas.

- ▶ Deficiente cobertura ao nível das infra-estruturas básicas: saneamento e abastecimento de água (rede pública);
- ▶ Contrastes e assimetrias geográficas e sociais; Dificuldades de integração urbana e social de áreas residenciais destinadas à população mais carenciada

## Áreas Temáticas

### Cidadania e Participação

- ▶ Baixo nível de Participação cívica, de envolvimento e co-responsabilidade social;
- ▶ Reduzida auscultação, envolvimento e participação dos grupos/ indivíduos em situação de exclusão, no desenhar das acções e intervenções conducentes à sua progressiva integração social e profissional;
- ▶ Dificuldades na valorização do projecto educativo e desvalorização da educação para a cultura e para a cidadania (Educação), como forma de inclusão destes grupos/ indivíduos.

### Comportamentos aditivos e/ou de risco

- ▶ Falta de eficácia das respostas e estruturas de apoio, intervenção e de proximidade, na dinamização de actividades de integração sócio-cultural dos grupos juvenis (com ateliers de expressão e animação) que debelem a propensão para comportamentos desviantes: vandalismo, toxicodependência e criminalidade nestes grupos;
- ▶ Alcoolismo e consumo de substâncias psico-activas;
- ▶ Pouca expressividade e eficácia das **Acções de prevenção** das dependências na comunidade.
- ▶ Inexistência de **Grupos de Auto-Ajuda**, para apoio/ acompanhamento destas populações
- ▶ Necessidade de conhecer de forma objectiva as problemáticas emergentes (violência doméstica; Alcoolismo, toxicodependência) com promoção de Estudos concretos de diagnóstico;

### Criminalidade e Segurança

- ▶ Impunidade e anonimato do crime: Violência Doméstica;
- ▶ Aumento do sentimento de Insegurança resultante de furtos, tráfico e Infracções ao código da estrada;
- ▶ Patrulhamento insuficiente;

### Cultura / Lazer / Turismo

1. Falta de Planeamento concertado na criação de espaços para práticas culturais, desportivas e de lazer, com sub-utilização de alguns e falta de outros;
2. Concentração das actividades e iniciativas, na sede do concelho;
  - ▶ Falta de qualificação profissional dos recursos humanos, nomeadamente no Canal HORECA;
  - ▶ Falta de dinâmica das Associações Culturais, bem como dificuldades de articulação, concertação e racionalização de recursos;
  - ▶ Inexistência de estratégias de articulação e Integração nas Estruturas de acção social e cultura;

## Problemas Identificados

## 4. Acções Propostas

### Eixo 1. Rede de Equipamentos e Serviços

| Propostas Inscritas   | Acções; Iniciativas; Projectos; Serviços ou Equipamentos   | Medidas e Instrumentos de Potencial Apoio  | Total |
|---|--|--|-------|
| <b>1. Infância e Juventude:</b>   |  |  |       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ CRECHE:<br/>Aumento da Taxa de Cobertura<br/><i>(Cf. Resultados Pós-Pares II);</i></li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Alargamento do Horário Normal de Funcionamento</li> <li>▶ Reforço da Capacidade das Resposta Creche</li> <li>▶ Criação de Novos Equipamentos Sociais destinados a Creche</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Programa Pares 3.ª Fase</li> <li>▶ Programa Operacional Potencial Humano – candidatura à Tipologia 3.1.2.- Programa de Formação-Acção para entidades da Economia Social, do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional</li> <li>▶ POR Centro</li> <li>▶ Autarquias</li> </ul> | 1     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reformulação das Disposições legais e Técnicas, que permitam o alargamento do seu funcionamento e a conciliação da vida pessoal com a profissional;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Diagnóstico das Necessidades: das Famílias e das Entidades Empregadoras</li> <li>▶ Sensibilização dos órgãos da Tutela, para a necessidade de melhoria e actualização das Disposições legais e Técnicas que permitam a adaptação do Funcionamento dos Equipamentos; fundamentada em Diagnóstico e Estudos<sup>6</sup> junto das famílias</li> <li>▶ Apresentação à Tutela, de Proposta de Melhoria das</li> </ul> | Programa Operacional Potencial Humano – Candidatura à Tipologia de Intervenção 7.2 – Planos para a Igualdade, do Eixo 7 – Igualdade de Género  | 3     |

<sup>6</sup> Cf. Tipologia 6.1. Formação para a Inclusão do Eixo 6 do POPH –



Disposições legais e técnicas relativas ao funcionamento das Creches

- |   |   |  |          |
|---|---|--|----------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Formação de AMAS e CRECHES FAMILIARES: Revitalizar e implementar um Programa integrado de Formação de Amas para Creches Familiares;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Implementar um Programa de Formação de Amas bem como criar novas Creches Familiares</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos, do Eixo 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida do POPH – Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30/01 a 03/03/08)</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2. – Programa de Formação-Acção para entidades da Economia Social, do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional do POPH – Programa Operacional Potencial Humano</li> <li>▶ Acordos de Cooperação com o ISS, IP</li> </ul> | <p>1</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Intervenção Precoce: Reforço e proximidade das Equipas de Apoio</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reforço dos recursos das equipas da Intervenção Precoce.</li> <li>▶ Acções de Sensibilização e Qualificação para a Intervenção, destinadas aos Técnicos das Entidades Particulares da Economia Social</li> <li>▶ Reforço da Articulação com as Equipas Concelhias de intervenção Precoce e com a delegação distrital da ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2. – Programa de Formação-Acção para entidades da Economia Social, do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional do Programa Operacional Potencial Humano</li> <li>▶ 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social do Programa Operacional Potencial Humano (<i>cf. www.poph.qren.pt</i>)</li> <li>▶ Parcerias com a ANIP e as Equipas Concelhias de intervenção Precoce</li> </ul>   | <p>0</p> |





- 
- ▶ Criar **Apartamentos de Autonomização** (para apoio à desinstitucionalização);
      - ▶ Criar Apartamentos de Autonomização<sup>11</sup> (cod. 1306);
      - ▶ Fomento de Programas Específicos de Formação para a Autonomia de Vida
  - ▶ Candidaturas à Tipologia 7.3 – Apoio Técnico e Financeiro às Organizações não governamentais, do Eixo 7 – Igualdade de Género, do Programa Operacional do Potencial Humano
  - ▶ Apoios previstos no Regulamento do Programa de Apoio Financeiro do Alto Comissariado da Saúde<sup>10</sup>
- 
- ▶ Acordos de Cooperação com o ISS, IP e o Mecenato;
  - ▶ Candidatura ao Eixo 6.12 – Tipologia de Intervenção: Equipamentos Sociais e Tipologia Programas específicos de formação, do POPH
  - ▶ Apoios previstos no *n.º 1 do art.º 30.º do Dec-Lei n.º 12/2008 de 17 de Janeiro;*
  - ▶ 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social do Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30/01/08 a 03/03/08, (cf. [www.poph.qren.pt](http://www.poph.qren.pt))

<sup>11</sup> Cf. N.º 1 do art.º 30.º do Dec-Lei n.º 12/2008 de 17 de Janeiro; Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro; Dec. Lei n.º 2/86



|  |   |  |          |
|--|---|--|----------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Renovar e Requalificar Lares de Crianças e Jovens e os Centros de Acolhimento Temporário</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Renovar e Requalificar Lares de Crianças e Jovens</li> <li>Renovar e Requalificar CAT – Centros de Acolhimento Temporário</li> <li>Programas de Formação-Ação dirigidos aos Profissionais destes Estabelecimentos: CAT e Lar de Crianças Jovens</li> <li>Sensibilizar e consciencializar a tutela; a CNIS; A União das Misericórdias e a União das Mutualidades para a necessidade de em sede de Protocolo de Cooperação 2008 e 2009, ser incrementada a comparticipação por utente em Lar de Crianças e jovens;</li> <li>Sensibilização da Tutela e as Unidades de Gestão dos PO, para a necessidade de adopção de medidas de apoio à Requalificação dos Lares</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Candidatura ao Eixo 6 do POPH à Tipologia de Intervenção: <b>Equipamentos Sociais</b> e Tipologia <b>Programas específicos de Formação</b></li> <li>Candidatura à Tipologia 3.1.2. – Programa de Formação-Ação para entidades da Economia Social, do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional do Programa Operacional Potencial Humano</li> <li>Candidatura à Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas, do Eixo 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida do Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30/01/08 a 03/03/08, em <a href="http://www.poph.qren.pt">www.poph.qren.pt</a>)</li> </ul> | <p>3</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar e dinamizar Espaços de Tempos Livres/ Ateliers/ Actividades Ocupacionais para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através da criação e dinamização de ateliers/ Espaços de ocupação tempos livres;</li> <li>Apetrechar os centros ocupacionais de jovens com equipamento móvel e lúdico-didáctico</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social: Capacitação da comunidade e das instituições (grupos de jovens)</li> <li>Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social do Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30-/01/08 a 03/03/08, em <a href="http://www.poph.qren.pt">www.poph.qren.pt</a>)</li> <li>Candidaturas a Programas e protocolos do IPJ</li> </ul>   | <p>4</p> |



- 
- ▶ Famílias de Acolhimento – Sinalização das Famílias; Plano de Promoção; Formação e acompanhamento das Famílias de acolhimento, com avaliação regular das existentes
    - ▶ Acções de sensibilização da comunidade para criação de uma Bolsa de Formação
    - ▶ Formação Inicial e Contínua das Famílias de Acolhimento <sup>12</sup>
    - ▶ Promoção do acompanhamento e avaliação regular das famílias de acolhimento
    - ▶ Formação da Equipa Técnica das Famílias de Acolhimento
  - ▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social do Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30/01/08 a 03/03/08, em [www.poph.qren.pt](http://www.poph.qren.pt))
  - ▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2. – Programa de Formação-Acção para entidades da Economia Social, do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional
  - ▶ Recurso aos Apoios previstos *na alínea b) do art.º 20 do Dec.Lei n.º 11/2008 de 17 de Janeiro ou outras instituições definidas no n.º 2 do art.º 10.º*
- 

<sup>12</sup> alínea b) do art.º 20 do Dec.Lei n.º 11/2008 de 17 de Janeiro ou outras instituições definidas no n.º 2 do art.º 10.º

## 2. Família e Comunidade

### 2.1 Respostas Dirigidas à Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

- ▶ Criar e dinamizar **Gabinetes / Espaços de Atendimento** Multidisciplinares, compostos por equipas técnicas especializadas para acolhimento, acompanhamento e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, mediação e intervenção junto de vítimas e agressores
- ▶ Capacitação da Comunidade e das Instituições, apoiando a auto-organização da População em geral e de Grupos Específicos
  - ▶ Criação de **Centro de Alojamento Temporário**;
  - ▶ Fomento de **Estudos de Investigação**<sup>13</sup> no domínio da Igualdade, Cidadania e Género;
  - ▶ Criação de uma **Bolsa de Formadores** com especialização em Igualdade de Género e/ou violência Doméstica<sup>14</sup> e promoção de Formação de Formadores especializados na temática;
  - ▶ Criar equipas com Respostas técnicas multidisciplinares especializadas para intervir junto de vítimas e agressores;
  - ▶ Criar Centros de Recursos e qualificação para o Desenvolvimento de Acções de Sensibilização e Divulgação junto da Comunidade e das Famílias: Voluntariado;
  - ▶ Fomentar o Empreendedorismo feminino;
  - ▶ Promoção da Empregabilidade, nomeadamente no Sector Social (IPSS), precedida de Formação Inicial e qualificante
  - ▶ Criação de Planos para a Igualdade nas ONG'S e Instituições sem fins lucrativos apoiadas
  - ▶ Acções de Assistência Técnica à Criação e desenvolvimento de Micro-Empresas geridas por mulheres
- ▶ Candidatura à Tipologia 7. 1 - Sistema Estratégico de Informação e Conhecimento na área da Igualdade – Violência Doméstica e Tráfico de Seres Humanos;
  - ▶ Candidaturas à Tipologia 7.2. Planos para a Igualdade;
  - ▶ Candidaturas à Tipologia 7.4. Apoio a Projectos de Formação para Públicos Estratégicos
  - ▶ Candidaturas à Tipologia 7.6. Apoio ao Empreendedorismo e actividades económicas geridas por mulheres, Eixo 7 – Igualdade de Género
  - ▶ Candidatura à Tipologia 6.12 Apoio ao Investimento a Respostas Integradas de Apoio Social
  - ▶ Candidatura à Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos, do Eixo 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida do POPH
  - ▶ CLDS – *Contratos Locais de Desenvolvimento Social*

<sup>13</sup> Cf. Tipologia 7.1.Sistema Estratégico de Informação e Conhecimento na área da Igualdade – Violência Doméstica e Tráfico de Seres Humanos do POPH e 7.2. Planos para a Igualdade;

<sup>14</sup> Cf. Tipologia 7.4.Apoio a Projectos de Formação para Públicos Estratégicos, do POPH



- 
- ▶ Criar **Programas de Prevenção Activa/ Selectiva** e sensibilização para a problemática, sobretudo para os públicos mais juvenis
    - ▶ Promoção e Incentivo a **Ações de Sensibilização e Divulgação** da Igualdade de Género e Prevenção da Violência Doméstica<sup>15</sup>
    - ▶ Replicar as Intervenções junto da comunidade; técnicos e das ONG e Instituições do Sector não lucrativo e empregadores da Região do Baixo Vouga
    - ▶ Promover formação em **Mediação Familiar e Gestão de Conflitos**
  - ▶ Candidaturas à Tipologia 7.4. Apoio a Projectos de Formação para Públicos Estratégicos do Eixo 7 – Igualdade de Género do Programa Operacional Potencial Humano
- 
- ▶ Criar Redes de Apoio familiares e Vicinais, bem como promoção de recursos familiares
  - ▶ Formação de Bancos locais de Voluntariado
  - ▶ Adesão ao Plano Nacional para o Voluntariado;
  - ▶ Adesão ao Programa *Recriar o Futuro*
- 
- ▶ Reforçar o Nº e capacidade de **Casas-Abrigo** para Vítimas de Violência Doméstica
  - ▶ Criar equipamentos Sociais: **Casa de Abrigo** (Cod. 3402) para mulheres vítimas de Violência Doméstica
  - ▶ Realização de Workshops Temáticos e Promoção de Reuniões Regulares de Formação com os Técnicos e Equipas de Atendimento e Acompanhamento Social da Tutela e das IPSS;
  - ▶ Promoção da eficácia das Equipas, com racionalização e Optimização do Atendimento/ Acompanhamento social integrado, do caso ou do agregado familiar;
  - ▶ Implementação de um novo Modelo de Gestão e acompanhamento do Atendimento Local Concelhio
  - ▶ Formação para os Técnicos das Instituições do Sector não Lucrativo (ex: Educadoras e Técnicos)
  - ▶ Sensibilizar a comunidade científica e mestrandos para a Investigação no domínio da Cidadania e Igualdade de Género
  - ▶ Criar Plano de Intervenção Regional no Domínio da Igualdade de Género e Prevenção da Violência Doméstica
  - ▶ Acordos de Cooperação com o ISS, I.P.
  - ▶ CLDS
  - ▶ Candidatura à Tipologia 7.4. Apoio a Projectos de Formação para Públicos Estratégicos, do POPH
  - ▶ Candidatura à Tipologia 7. 5. Sensibilização e divulgação para a Igualdade de Género e prevenção da Violência de Género; ISS, I.P. Equipas de Intervenção Familiar e parental
  - ▶ Candidatura à Tipologia 7. 7.1. Sistema Estratégico de Informação e Conhecimento na área da Igualdade – Violência Doméstica e Tráfico de Seres Humanos do POPH;
  - ▶ Articulação com o *Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género, Contra a Violência Doméstica Tráfico de Seres Humanos*
- 

<sup>15</sup> Cf. Tipologia 7.5. Sensibilização e Divulgação da Igualdade de Género e Prevenção da Violência Doméstica;



- ▶ Criação de Rede sustentada para disseminação de Boas Práticas e Sensibilização para a problemática, na Região
- ▶ III Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2007-2010)

2.2 Respostas com Toxicod dependência/ Alcolismo

- |  |  |  |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar Equipas de Intervenção Directa e alargar o âmbito de acção das equipas de rua existentes, centradas na Sensibilização e Prevenção, acompanhamento e apoio no tratamento, dos comportamentos aditivos;</li> <li>▶ Criação de Grupos <b>de Auto-Ajuda</b> (cod.3102), para apoio/ acompanhamento destas populações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar Equipas de Intervenção Directa</li> <li>▶ Criar <b>Grupos de Auto-Ajuda</b> (cod.3102)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apoios previstos no Regulamento de Apoio Financeiro do Alto Comissariado da Saúde (<i>Portaria n.º 1418 de 33 de Outubro de 2007</i>)</li> <li>▶ Plano Nacional de Saúde</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reforço ao nível da prevenção, particularmente a intervenção directa, sessões de sensibilização</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Implementar projectos de prevenção primária das Toxicod dependências</li> </ul>                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apoios previstos no Regulamento do Programa de Apoio Financeiro do Alto Comissariado da Saúde( <i>Portaria n.º 1418/2007 de 30 de Outubro</i>)</li> <li>▶ Plano Nacional de Saúde</li> <li>▶ PORI – IDT – Programa Operacional de Respostas Integradas do IDT – Instituto de Droga e Toxicod dependência</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Potenciar e promover a inclusão de grupos específicos</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar parcerias com as instituições do sector empresarial para a inclusão</li> </ul>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social (1º período de candidatura 30/01/08 a 03/03/08)</li> </ul>  |



|  |  |   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reforço ao nível da prevenção, particularmente na intervenção directa e em sessões de sensibilização</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar Equipas de Intervenção Directa</li> <li>▶ Criar <b>Grupos de Auto-Ajuda</b> (cod.3102),</li> <li>▶ Formação pelos pares desenvolvida em contexto escolar e no seio das culturas juvenis</li> <li>▶ Criar <i>ateliers</i> de expressão juvenil e desenvolvimento de competências pessoais e sociais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apoios previstos no Regulamento de Apoios Financeiros do Alto Comissariado para a Saúde<sup>16</sup></li> <li>▶ Apoios dos Programas do IPJ</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Pensar a questão do Pós-tratamento;</li> <li>▶ Novas intervenções no alcoolismo</li> </ul>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar <b>Grupos de Auto-Ajuda</b> (cod.3102)</li> <li>▶ Concepção de Programa Específicos de Formação: Acções de Formação adequadas à especificidade destes públicos, visando a sua reintegração sócio-profissional</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ CLDS – Contratos Locais Desenvolvimento Social</li> <li>▶ Apoios previstos no Regulamento de Apoios Financeiros do Alto Comissariado para a Saúde<sup>17</sup></li> <li>▶ Candidatura à Tipologia: 6.1 Formação para a Inclusão do Eixo 6</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criação de uma resposta capaz de trabalhar a integração de ex-reclusos (findo o cumprimento da pena)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reforçar a proximidade do acompanhamento destes casos, nomeando um <i>Gestor de Caso</i></li> <li>▶ Concepção de Programa Específicos de Formação: Acções de Formação adequadas à especificidade destes públicos, visando a sua reintegração sócio-profissional</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia: 6.1 Formação para a Inclusão do Eixo 6</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criação de Alojamentos de Inserção (Toxicoddependência)</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criar Apartamentos de Reinserção Social (cod. 3302)</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ CLDS – Contratos Locais Desenvolvimento Social</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.12. Apoio ao investimento a respostas integradas de Apoio Social</li> <li>▶ Novos Acordos de Cooperação com o ISS, I.P.</li> </ul>                               |

<sup>16</sup> Portaria n.º 1418, de 31 de Outubro de 2007.

<sup>17</sup> Portaria n.º 1418, de 31 de Outubro de 2007

### 3. População Portadora de Deficiência:

- ▶ Reforçar e Melhorar a Qualidade das Respostas Sociais dirigidas à População Portadora de Deficiência
  - ▶ Reforço do número de Respostas: **CAO** – Centro Actividades Ocupacionais
  - ▶ Criação de Respostas: **Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação** (cod. 2201] para Pessoas com Deficiência
  - ▶ Reforço dos Serviços de **Apoio Domiciliário** para população com deficiência;
  - ▶ Criar um *Gabinete de Apoio à população com Problemas Mentais e sua família*
  - ▶ Criação de Lares Residenciais
  - ▶ Colónias de Férias – alargar os benefícios e acessos a deficientes, também aos não-Institucionalizados.
  - ▶ Implementar um Plano de Melhoria de Mobilidade/Acessibilidade desta População
- ▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a Inclusão, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social do Programa Operacional Potencial Humano (1º período de candidatura 30/01/08 a 03/03/08, em [www.poph.qren.pt](http://www.poph.qren.pt))
- ▶ Candidatura à Tipologia 6.2 – Qualificação das Pessoas com deficiência, do Eixo 6 do POPH
- ▶ Candidatura à Tipologia 6.3 – Mobilidade e Integração das Pessoas com deficiência, do Eixo 6 do POPH
- ▶ Candidatura ao Eixo 6.4 – Acções de Carácter complementar e estruturante e na área da Deficiência
- ▶ Candidatura à Tipologia 6.5 – Acções de investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas na área da Deficiência;
- ▶ Candidatura ao Eixo 6.12 – Tipologia de Intervenção: Equipamentos Sociais e à Tipologia Programas específicos de formação
- ▶ Plano Nacional de Saúde
- ▶ PAIPDI – Plano de Acção para a Integração de Pessoas com deficiência e Incapacidade
- ▶ Novos Acordos de Cooperação com o ISS, I.P (cod. 2203)

**Plataforma Territorial**



**Supraconcelhia Baixo Vouga**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço do número de Respostas: CAO – Centro de Actividades Ocupacionais</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Alargamento da Capacidade nas respostas existentes</li> <li>Criação de novas Respostas CAO – Centro de Actividades Ocupacionais</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Candidatura à Tipologia 6.12. Apoio ao investimento a respostas integradas de Apoio Social</li> <li>Apoios concedidos no âmbito da Tipologia de Intervenção 6.5 “Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas”, do Eixo 6 “Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social”</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço de Técnicos especializados (entre outros: Terapeutas, Pedopsiquiatras)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Acções de Formação e Projectos de difusão e de implementação da Classificação Internacional da Funcionalidade dirigidos aos Profissionais das Instituições da Economia Social</li> <li>Acções de formação e sensibilização dirigidas a técnicos e outros profissionais de reabilitação profissional;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia de Intervenção 6.5 – Acções de Investigação,</li> <li>Sensibilização e Promoção de Boas Práticas, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e</li> <li>Desenvolvimento Social, do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).</li> <li>Tipologia de Intervenção 6.4 – Qualidade dos Serviços e Organizações, do Eixo 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço dos Serviços de Apoio Domiciliário para população com deficiência</li> </ul>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Alargamento da Capacidade nas respostas existentes</li> <li>Criação de novas Respostas</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Candidatura à Tipologia 6.12. Apoio ao investimento a respostas integradas de Apoio Social</li> <li>Apoios concedidos no âmbito da Tipologia de Intervenção 6.5 “Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas”, do Eixo 6 “Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social”</li> <li>Novos Acordos de Cooperação com o ISS, I.P (cod. 2301)</li> </ul>          |



- ▶ Aumento dos recursos humanos e físicos no Ensino Especial

- ▶ Criação de Banco de Recursos
- ▶ Formar bolsa de Técnicos qualificados para intervenção adequada e atempada

- ▶ Candidaturas à Tipologia 6.4. Qualidade dos Serviços e Organizações (30 de Janeiro a 3 de Março)
- ▶ Candidaturas à tipologia 6.5. do POPH

**4. População com Doença de Foro mental e Psiquiátrico:**

- ▶ Implementar Respostas Sociais que elevem a qualidade de vida e cuidados de saúde integrados (Médicos e sociais) à população com doença do foro mental e psiquiátrico

- ▶ Criação de **Unidades de Vida Apoiada**
- ▶ Criação de Serviços e equipamentos de apoio à população com doenças de foro psiquiátrico e mental/ neurológico dotadas de Técnicos com formação adequada
- ▶ Criação de **Centro de Dia e Internamento** para Doentes de Alzheimer e outras problemáticas do foro neurológico
- ▶ Criação de Unidades de Cuidados Continuados, para doenças neuro-degenerativas/psiquiátricas;
- ▶ Elaborar e propor a aprovação de um Plano Regional de Saúde Mental pela Tutela;

- ▶ Apoios previstos no Regulamento de Apoio Financeiro do Alto Comissariado da Saúde (*Portaria n.º 1418 de 33 de Outubro de 2007*)
- ▶ Plano Nacional de Saúde
- ▶ Candidatura ao Eixo 6.12 – Apoio ao Investimento a Respostas Integradas de Apoio Social; Tipologia de Intervenção: Equipamentos Sociais e Tipologia Programas específicos de formação, do POPH;
- ▶ Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

**5. População Idosa:**

- ▶ Reforçar, melhorar e qualificar as Respostas Sociais, dirigidas à População Idosa

- ▶ Reforçar o número e capacidade dos Lares de Idosos e SAD- Serviço de Apoio Domiciliário
- ▶ Criar Valências: Centro de Noite e Centro de Convívio (associados a Comissões de Idosos);
- ▶ Reforçar o Envelhecimento Activo (promoção de competências e capacidades na população idosa; através

- ▶ Candidatura ao Eixo 6.12 - Tipologia de Intervenção: Equipamentos Sociais e Tipologia Programas específicos de formação, do POPH
- ▶ Programa Recriar o Futuro



da revitalização de acções existentes, ou programas (nacionais e locais) como o Recriar o Futuro);

- ▶ Divulgação e implementação de Sistemas de Segurança para Idosos (ex: TeleAlarme)
- ▶ Promoção de Encontros/ Actividades Inter-geracionais, de animação cultural e desportiva para idosos (Desporto Sénior), bem como Acções de Cooperação Inter-Institucional
- ▶ Contribuir para o reforço das competências dos cuidadores informais
- ▶ Reforçar os Serviços de Apoio Domiciliário Integrado, fomentando a articulação com os serviços de saúde
- ▶ Implementação de uma Rede de Cuidados Paliativos

▶ Acolhimento familiar de Idosos

- ▶ Criar uma Bolsa de Famílias de Acolhimento
- ▶ Qualificar as Famílias de Acolhimento, com formação Inicial e acompanhamento técnico para Pessoas Adultas com Deficiência e Idosos (cod. 2204)

- ▶ Apoios à integração e acolhimento Familiar de Adultos

6. População Sem Abrigo

- ▶ Criar condições adequadas ao Acolhimento e Atendimento/ Acompanhamento da População sem-abrigo

- ▶ Criação de um **Centro de Alojamento Temporário** (cod. 3108) e **Ateliers Ocupacionais** (cod. 2502)
- ▶ Alargamento da rede de Refeitórios/ Cozinha social ( cod. 3105)

- ▶ PAISCTP – Sistemas de Incentivos para a Regeneração Urbana
- ▶ Acordos de Cooperação com o ISS, I.P.

## Eixo 2. Emprego, Formação e Qualificação

### Acções Inscritas

| Propostas Inscritas  | Acções; Iniciativas; Projectos; Serviços ou Equipamentos  | Medidas e Instrumentos de Potencial Apoio   |
|--|---|---|
| <b>1. Qualificação e Certificação das Instituições e Entidades da Economia Social</b>  |   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Elaborar um <b>Plano de formação estruturado na área do Sector social</b> que abranja os diversos grupos socio-profissionais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promover o Diagnóstico de Necessidades de Formação na região abrangendo os diversos Grupos socio-profissionais do 3.º sector</li> <li>▶ Criar um Plano Integrado de Formação e Qualificação dos profissionais da Economia Social, para <b>Qualificação e Certificação de Competências</b>; que abranja os diversos Grupos socio-profissionais</li> <li>▶ Promover o encaminhamento para os CNO – <i>Centros de Novas Oportunidades</i></li> <li>▶ Promover o encaminhamento para acções de RVCC -Reconhecimento e Validação de Competências</li> <li>▶ <b>Candidatura Integrada de formação</b><sup>18</sup>, para Qualificação e Certificação dos Profissionais da Economia social</li> <li>▶ Auscultar a Rede Social (em sede de parecer) sobre a pertinência, aplicabilidade e adequação das acções de formação profissional às necessidades do meio/sector</li> <li>▶ Sensibilizar as entidades formadoras para a necessidade de adequação do perfil dos formadores à especificidade dos grupos sociais desfavorecidos</li> <li>▶ Formação para dirigentes das IPSS, e Criação da Figura <b>Gestor de Entidades de Economia Social</b>, promovendo formação inicial para a função</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 2.3. Formações Modulares Certificadas;</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 Programas Formação – Acção para as Entidades da Economia Social</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a inclusão; 6.2. e seguintes</li> <li>▶ Candidatura Integrada de formação, (cf. Art.º 23 e 24 do Regulamento do FSE -<i>Decreto Regulamentar nº84-A/2007 de 10 de Dezembro</i>)</li> </ul> |

<sup>18</sup> (cf. Art.º 23 e 24 do Regulamento do FSE -*Decreto Regulamentar nº84-A/2007 de 10 de Dezembro*)



- 
- ▶ Implementação de um **sistema de gestão de Qualidade/plano de Qualificação e Certificação** dos serviços e das instituições
    - ▶ Criação de um **Plano Integrado de Qualificação e Certificação** dos Serviços das IPSS
    - ▶ Promoção de **Ações de Formação – Acção para diagnóstico Sócio-Organizacional** junto das IPSS
    - ▶ Implementar **Sistemas de Gestão de Qualidade**, através do Plano de Qualificação e Certificação dos Serviços e das Instituições
  - ▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 Programas Formação – Acção para as Entidades da Economia Social
    - ▶ Candidatura à Tipologia 10.1 – Capacitação Institucional
    - ▶ Candidatura à Tipologia 6.4 -ações de carácter complementar estruturante na área da deficiência
- 
- ▶ Implementação de um **Programa de Formação de Amas e Creches Familiares**
    - ▶ Identificação de Destinatários e Levantamento de necessidades de formação
    - ▶ Elaboração de Plano Regional de Formação de Formação de Amas e creches familiares
    - ▶ Promoção de Ações de formação, de acordo com o Plano e necessidades da Região
    - ▶ Identificação de Destinatários e Levantamento de necessidades de formação
  - ▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 - Programas Formação –Acção para as Entidades da Economia Social
    - ▶ Candidatura à Tipologia 6.4 -ações de carácter complementar estruturante na área da deficiência (abrangendo em específico este Público)
    - ▶ Candidatura à Tipologia 2.3. Formações Modulares Certificadas;
    - ▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 Programas Formação – Acção para as Entidades da Economia Social
    - ▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a inclusão; 6.2. e seguintes
-



- |  |   |  |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Promover Formação para Voluntários e Cuidadores informais</b></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Identificação dos voluntários e dos cuidadores informais e das suas necessidades de formação</li> <li>▶ Elaboração de Programa de formação</li> <li>▶ Promoção de Acções de formação</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 - Programas Formação –Acção para as Entidades da Economia Social</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 2.3. Formações Modulares Certificadas;</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.1. Formação para a inclusão; 6.2. e seguintes</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Promoção da Qualidade no Funcionamento das respostas sociais</li> </ul>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Realização de <b>Fóruns Temáticos</b> de partilha de Boas práticas inter-concelhias entre profissionais Inter-Institucionais, envolvendo Entidades da Economia Social; Associações e organizações representativas do Sector e a Tutela; Instituições de ensino e Investigação</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 3.1.2 - Programas Formação–Acção para as Entidades da Economia Social</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.4 – Acções de Carácter complementar e estruturante na Área da Deficiência</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 6.5 – Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas na Área da Deficiência</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 7.4 – Apoio a projectos de Formação para Públicos Estratégicos</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 10.1. – Capacitação Institucional dos Parceiros Sociais</li> </ul> |



- ▶ Adequar a Formação às necessidades do meio e das Entidades, nomeadamente as da economia social social, sobretudo aquando da criação de novos estabelecimentos ou respostas sociais, fomentando de forma pró-activa a Qualificação Inicial associada à contratação
- ▶ Diagnosticar as necessidades de Formação nas instituições locais, Identificar/ recrutar os potenciais destinatários e efectuar o levantamento de necessidades de formação
- ▶ Definição de Política de Recrutamento e Selecção de Pessoal, com recurso a procedimentos certificados

## 2. Educação, Formação, Emprego e Qualificação

- ▶ Promoção do sucesso educativo
  - ▶ Promover/melhorar a articulação c/ os **Conselhos Municipais de Educação**, e efectuar levantamento de necessidades
  - ▶ Implementação da Figura: **Mediador Escolar** – que promova a articulação entre a escola, a família e a comunidade
  - ▶ Maior **coordenação nos CEF** (Cursos educação/ Formação) adequados às necessidades do mercado de trabalho e com uma componente mais forte de formação em contexto de trabalho, em regime de alternância (mais do que um 1 momento de formação em contexto de trabalho)
  - ▶ Criar alternativas a nível técnico profissional, para combater o abandono escolar
  - ▶ Melhorar a articulação entre o sistema de Ensino e Formação
- ▶ Candidatura à Tipologia 3.5 – Qualificação dos Profissionais da Sector da Educação
- ▶ Candidatura à Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos
- ▶ Candidatura à Tipologia 6.11 – Programas Integrados de Promoção do Sucesso Educativo



### Eixo 3. Sistema de Informação do Desenvolvimento Social do Baixo Vouga

| Propostas Inscritas  | Acções; Iniciativas; Projectos; Serviços ou Equipamentos  | Medidas e Instrumentos de Potencial Apoio  |
|--|---|--|
| 1. Realização de estudos de investigação que permitam aprofundar o conhecimento da realidade social da Região do Baixo Vouga | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Levantamento dos Diagnósticos locais existentes, na área social;</li> <li>▶ Definição de áreas estratégicas e prioritárias a serem alvo de diagnóstico, que não estejam a ser cobertas pelos sistemas de informação existentes</li> <li>▶ Integração e tratamento da informação recolhida no âmbito dos diversos estudos realizados</li> <li>▶ Apresentação de propostas de intervenção</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 7.1 – Sistema Estratégico de Informação e Conhecimento na área da igualdade, do Eixo 7 do POPH</li> <li>▶ Candidatura à Tipologia 7.2 – Planos para a Igualdade, do Eixo 7 do POPH</li> </ul> |
| 2. Criação de um sistema estratégico de informação e conhecimento para o Baixo Vouga na área do desenvolvimento social       | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Dinamizar/ criar Sistemas de Informação locais;</li> <li>▶ Integrar os diversos sistemas de informação locais e regionais num único Observatório – Observatório da Sustentabilidade do Baixo Vouga</li> <li>▶ Integrar um guia de recursos no Observatório Regional (Carta Social do Baixo Vouga);</li> <li>▶ Criação de Homepage da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga</li> <li>▶ Criação de uma <i>Newsletter electrónica</i> da Plataforma supra-concelhia</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Candidatura à Tipologia 7.1 – Sistema Estratégico de Informação e Conhecimento na área da igualdade, do Eixo 7 do POPH</li> <li>▶ Observatório da Sustentabilidade do Baixo Vouga</li> </ul>                          |
| 3. Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Baixo Vouga   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criação de um painel de indicadores-chave para o acompanhamento/monitorização da evolução dos 3 eixos do PDS;</li> <li>▶ Proceder à reformulação das acções inscritas no PDS com base na avaliação efectuada e nas diversas políticas sociais.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Plataforma Supra-Concelhia da Rede Social do Baixo Vouga</li> </ul>   |



---

4. Promoção da Qualidade do Funcionamento das Respostas Sociais

▶ Realização de Fóruns Temáticos de partilha de Boas práticas inter-concelhias

- ▶ Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P
  - ▶ Municípios
  - ▶ IPSS e entidades da Economia Social
  - ▶ Associações representativas das Entidades e dos trabalhadores do 3.º Sector
-

## 5. Conclusões e Propostas

Temos certeza que o consenso em torno das propostas apresentadas neste Relatório e da necessidade das mesmas, se estende a todos: aos dirigentes, técnicos, colaboradores das entidades da economia social, públicas e particulares sem fins lucrativos que, com a sua diária intervenção contribuem para o desenvolvimento social nesta região.

Aos mesmos, o presente relatório visa constituir um estímulo mas simultaneamente um desafio, na procura da operacionalização das acções iniciativas e projectos aí constantes, quer seja na qualidade de parceiros, promotores, ou executores dos projectos e iniciativas identificadas. Muitas outras propostas de intervenção, podem ainda ser vislumbradas, por isso, a oportunidade está aí, através do recurso às medidas de apoio potencial apresentadas, ou como muitas vezes acontece recorrendo a recursos próprios, ao mecenato e a outras formas de contribuição que só através das mesmas, certas actividades, serviços e benefícios podem ser alcançados pelos utentes e pela própria comunidade.

Desde logo sabemos que, de todas as intervenções e iniciativas propostas, apenas algumas serão executadas e/ou obterão os indispensáveis apoios e recursos necessários à sua execução.

Sem priorizar ou hierarquizar acções ou projectos, consideramos mesmo assim, ser vital intervir de forma estruturante e Integrada, nos seguintes domínios:

1. Capacitação Institucional dos Parceiros Sociais, estimulando a emergência de Intervenções estruturais de âmbito local e Regional, nomeadamente no domínio da Qualidade e Certificação dos Estabelecimentos de Apoio Social dos Serviços e Respostas Sociais.
2. Qualificação e Certificação de Competências nos Profissionais e colaboradores das Entidades e Instituições da Economia Social da Região do Baixo Vouga;

Como corolário, destaca-se como essencial:

- ▶ A necessidade de fomentar Projectos; Intervenções, Acções; Operações e Candidaturas, com Relevância Estratégica das Acções propostas a nível Local e Regional <sup>19</sup>;
- ▶ Apoiar e facilitar a decisão, sendo vital sensibilizar/ informar e Consciencializar as entidades, com competência decisiva: as Autarquias, as Instituições Particulares sem fins lucrativos, os órgãos associativos das mesmas e dos Trabalhadores do Sector social, as Associações de Municípios; e sobretudo: as

<sup>19</sup> cf, alínea a) do n.º1 do Art.º 27 do Dec. Regulamentar n.º 84-A/2007



Unidades de Gestão dos PO` Temáticos Nacionais e Regionais; a CCDR, a Segurança Social; para o trabalho já desenvolvido de âmbito Supra-concelhio.

Poderemos assim, de forma decisiva, contribuir para incrementar as respostas e os recursos adequados às necessidades da Região.

*Grupo Operativo da Plataforma*  
*Fevereiro 2008*

## Anexos

### Anexo 1. Programa

- 9h00 **Recepção aos Participantes e Constituição dos Grupos de Trabalho**
- 9h30 **Abertura**
- Apresentação dos Objectivos da Sessão/ iniciativa;
  - **Os Instrumentos de Trabalho dos CLAS do Baixo Vouga:**  
Das Problemáticas Diagnosticadas às Acções, Iniciativas e Propostas dos PDS e Planos de Acção;
- 9h45 **O Plano de Acção Inter-Municipal de Serviços Colectivos Territoriais de Proximidade do Baixo Vouga:**
- Perspectivas para o Baixo Vouga: sua implicação na área Social
  - Debate
- 10h15 Principais Problemáticas diagnosticadas
- 10h30 Coffe-Break
- 10h45 **Início dos Trabalhos dos Grupos de Discussão/ Reflexão**
- Eixo Prioritário 1-** Rede de Equipamentos e Serviços de apoio a Grupos específicos, à Família e Comunidade
- 13h00 Almoço livre
- 14h30 **Re-Início dos Trabalhos**
- Eixo Prioritário 2-** Eixo II- Emprego, Formação, Qualificação
- 16h00 **Eixo Prioritário 3-** Sistema de Informação do Desenvolvimento Social, do Baixo Vouga
- 17h00 **Conclusões para o Relatório Final**
- 17h30 **Encerramento dos Trabalhos**

## Anexo 2. Avaliação da Sessão

No passado dia 10 de Janeiro de 2008 realizou-se em Aveiro, no pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, uma Sessão Extraordinária de Trabalho da Plataforma Supra concelhia do Baixo Vouga, iniciativa dirigida a todos os Técnicos das Entidades representadas nos Núcleos Executivos dos 12 CLAS da Rede Social bem como aos Representantes das Entidades Aderentes à Plataforma Supra concelhia do Baixo Vouga.

No final da Sessão foi solicitado a todos os presentes o preenchimento de um inquérito por questionário cujos resultados apresentamos a seguir. Para além de avaliar os aspectos positivos e a melhorar, foram também solicitadas sugestões de Temáticas e assuntos, horário e local, para futuras Sessões Extraordinárias de Trabalho da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga.

### 1.1. Aspectos Positivos da Sessão:

- ▶ A partir da concertação alcançada pelos Grupos e própria plataforma, discutir as prioridades de intervenção de forma abrangente e âmbito supraconcelhio
- ▶ Troca de informação entre os CLAS, concertação no grupo e priorização, bem como troca de experiências, dúvidas e preocupações e interesse dos temas
- ▶ Reflexão conjunta de problemáticas e acções para debelar os problemas; Interinstitucionalidade
- ▶ A partilha de opiniões, de experiências e a aglutinação de objectivos comuns
- ▶ Discussão geral de várias problemáticas com troca de realidades, experiências; opiniões e vivências dos diferentes parceiros do CLAS
- ▶ Reflexão conjunta com vista a uma optimização da cultura de trabalho em rede e em parceria
- ▶ O trabalho de equipa e a reflexão supra concelhia; a Dinâmica e interacção entre parceiros, muito enriquecedora
- ▶ A dinamização da sessão do trabalho (metodologia) e o rigor em termos de horários
- ▶ Partilha e conhecimento de outras experiências de outros concelhos e o pensar em conjunto uma região (NUT III)
- ▶ Potenciar o desempenho de cada representante nos CLAS
- ▶ Trabalho em parceria, efectiva e concertada, centrada na Partilha/ articulação/reflexão

## 1.2. Aspectos a melhorar:

- ▶ Confrontar os resultados das propostas, com Acções concretas quanto à sua execução
- ▶ Troca de informação entre plataformas e promover reuniões temáticas específicas
- ▶ Implicar mais os dirigentes no processo; Discussão mais "fina" e conceptual, com mais decisores presentes; Incentivar os representantes dos Núcleos a estarem mais presentes
- ▶ Os participantes necessitam de mais informação sobre os estudos já realizados
- ▶ Realização de mais reuniões e avançar com as propostas encontradas em grupo
- ▶ Disponibilidade por parte dos participantes para a sessão de princípio ao fim
- ▶ Falta de documentação empírica para priorizar acções
- ▶ Difusão de Informação/ "Newsletter"

### 1.3. Sugestões para Futuras Sessões Extraordinárias de Trabalho da Plataforma Supra-concelhia do Baixo Vouga

- ▶ Realizar Sessão de trabalho para eventual elaboração de projectos a apresentar em candidatura aos Programas Operacionais
- ▶ Realização de sessões temáticas, convidando as entidades com responsabilidade específica nas áreas respectivas (da Plataforma e outras)
- ▶ Apresentação destes trabalhos os decisores dirigentes; Presidentes e directores de entidades públicas e privadas
- ▶ Realizar estas sessões anualmente ao nível da plataforma, de modo a haver um verdadeiro planeamento social da região
- ▶ Sessões de esclarecimentos técnicos necessários para a implementação da Rede Social
- ▶ Convidar todos os concelhos para fazer uma exposição de uma área temática e posteriormente com a publicação de um código de boas práticas
- ▶ Elaboração de um Plano de Formação do Baixo Vouga
- ▶ Implementação de Processos de Certificação da Qualidade das Instituições, com dinamização dos responsáveis pelas IPSS para a certificação para a qualidade: Directores Técnicos e Dirigentes
- ▶ Certificação e Qualidade dos serviços nas IPSS
- ▶ Projectos novos ou já existentes aos quais as IPSS e outras entidades do CLAS possam recorrer
- ▶ Concertação de Candidaturas a Medidas de Apoio: QREN – POS Temáticos e Regionais: enquadramento e candidaturas; Antecipar informação sobre o QREN e Programas Operacionais
- ▶ Informação das acções concretas, a candidatar às diferentes medidas do QREN
- ▶ Esclarecimentos acerca dos Programas Operacionais do QREN enquadráveis na área social
- ▶ Problemáticas em idosos; das famílias (Pais e Filhos)
- ▶ Problemáticas relacionadas com o desemprego
- ▶ Apresentação de boas práticas nos diferentes concelhos pelos CLAS
- ▶ A partir daqui talvez criar grupos para que possam pegar nas prioridades que saíram das conclusões e continuar a trabalhar no sentido de abranger as metas definidas
- ▶ Discussão sobre a Toxicodependência; Reinserção social
- ▶ Problemas de Lares para Idosos de poucas posses
- ▶ Metodologias e Técnicas de Intervenção Social
- ▶ Formação para elaboração da Formalização de Candidaturas aos diferentes programas
- ▶ Formação para actualização das diferentes Políticas Sociais
- ▶ Planos Regionais do Baixo Vouga e Candidaturas exequíveis na região
- ▶ Plano de Acção da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Vouga
- ▶ Recursos e respostas para a infância: a Rede Social como base da qualidade
- ▶ Avaliação e monitorização da operacionalização das dinâmicas da rede social



## 1.4. Avaliação da Sessão

a) A Sessão correspondeu às minhas expectativas



b) As áreas temáticas do Diagnóstico foram adequadas.



c) O meu grupo de trabalho funcionou de forma dinâmica.



d) No meu grupo de trabalho todos os participantes tiveram a oportunidade de exprimir a sua opinião



e) Fui esclarecido de forma adequada sobre o meu papel no grupo de trabalho



f) O horário da Sessão foi o mais ajustado às necessidades dos participantes.



g) O local de realização da Sessão foi conveniente.



h) A concertação Inter- concelhia traz vantagens para a Rede Social a que pertenço.

